

AÇÕES PSICOEDUCATIVAS: RELATO DE ESTÁGIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROJETO CRESCER

26

AUTORES

Helena Brito dos Santos de Moraes¹, Lucas Dutra Pradie², Dejanini Ribeiro Rodrigues³,
Bruna Amaral Machado⁴, Fabiane Caillava dos Santos⁵.

1* - Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
helenabrito.psicologia@gmail.com

2*- Acadêmico de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
lucasdutr pradie@hotmail.com

3*- Psicóloga, de jarodrigues@yahoo.com.br

4* Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
brunaamaral100@gmail.com

5*- Professora orientadora, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
fabianecaillava@urcamp.edu.br

O presente trabalho busca relatar as práticas realizadas no Projeto Crescer, nos anos de 2017 e 2018, na cidade de Dom Pedrito, interior do sul do Brasil. A idealização da criação do projeto se deu após a compreensão das necessidades apresentadas por um bairro da cidade, onde os moradores evidenciam situações de vulnerabilidade social. Tal iniciativa busca principalmente trabalhar com crianças e adolescentes através de ações preventivas voltadas para o desenvolvimento de habilidades sociais, onde as práticas desenvolvidas visam trazer a reflexão de temas que contribuam com o desenvolvimento mútuo do jovem, sua família e a comunidade em questão. O trabalho foi desenvolvido de forma grupal, visando oportunizar a unificação das qualidades de cada participante, contribuindo para o desenvolvimento coletivo e individual. A prática se desenvolveu sob orientação de uma psicóloga local e uma supervisora acadêmica, os estagiários que desenvolviam as atividades eram de diversos cursos, porém em sua maior totalidade da Psicologia, tendo assim, maior foco na área social.

Palavras-chave: Projeto Crescer; Psicologia social; Habilidades sociais; Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir 13 de julho de 1990, aplica-se a lei 8.086, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem por objetivo garantir todos os direitos fundamentais às crianças e adolescentes. Para isso, de

acordo com o Artigo 2º deste Estatuto, “considera-se criança... a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Para fins desse trabalho, destaca-se ainda o Artigo 4º onde garante que:

27

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA,1990).

A realidade brasileira, contradiz a imposição da lei. Percebe-se, em muitas comunidades de diferentes regiões do país, falhas em propostas e execuções de políticas públicas para contemplar os direitos de crianças e adolescentes. Nesse contexto, Silva, Costa e Nascimento (2019) relatam que apesar de existirem leis que amparam esse tipo de situação, ainda ocorrem violações de direitos básicos deste público, colaborando para que a circunstância da vulnerabilidade social se instale.

Assim, diante de tal realidade, o Projeto Crescer, criado em 2008 pelo Rotary Clube Ponche Verde tem como finalidade amparar as necessidades de uma região da cidade em situação de vulnerabilidade social. Para atingir seu propósito, idealizou seu trabalho com crianças e adolescentes desta região. De acordo com Carmo & Guizardi (2018), a vulnerabilidade social é determinada por múltiplos fatores, tendo a necessidade de compreender que os indivíduos nesta situação, apesar de serem capazes, possuem carências em diferentes níveis. E também, que são passíveis a um risco em decorrência de suas convivências em seus contextos. Assim, em decorrência das demandas apresentadas pela comunidade, buscou-se trabalhar com ações de cunho preventivo, uma vez que é um método de investimento a médio ou longo prazo na cidadania, na igualdade e justiça sociais (Rossini & Barros, 2012).

Contribuindo com esse conceito, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) afirma que a vulnerabilidade social não está relacionada apenas

com as condições econômicas, bem como está ligada às fraquezas de “vínculos afetivo-relacionais” e as dessemelhanças no acesso a recursos e serviços públicos (PNAS, 2009).

28

Ainda nesse contexto, podemos destacar a importância do trabalho grupal para estas crianças e adolescentes, de acordo com Riess (2010) somos seres sociais e é através do trabalho em grupo que desenvolvemos habilidades que favorecem a comunicação, socialização e interação entre seus participantes.

Segundo Mello e Teixeira (2012) o ser humano cria maneiras de se relacionar com o mundo, pois toda a história individual e coletiva dos homens está ligada ao seu convívio social. O indivíduo possui um fundamento social e é através da convivência com outras pessoas que suas particularidades, ideias, condutas, opiniões e desempenhos são constituídos. Trabalhando o grupo como um todo, é possível valorizar os aspectos positivos de cada personalidade e ao mesmo tempo alavancar o desenvolvimento do pensamento grupal.

Além disso, é dentro do grupo que o sentimento de pertencimento é estimulado, Riess (2010) descreve que a formação do vínculo é um facilitador no trabalho grupal, pois permite uma troca de experiências que viabiliza o desenvolvimento afetivo, integrador e coletivo.

METODOLOGIA

Durante as atividades realizadas, o Projeto contava com uma parceria entre Rotary Clube Ponche Verde, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, que disponibiliza orientação técnica e estagiários, Prefeitura Municipal de Dom Pedrito e COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), que contribuem com recursos materiais. Como missão, o Projeto busca criar oportunidades de crescimento e desenvolvimento dos participantes para que os mesmos sejam os próprios agentes transformadores de suas vidas. Contribuindo com o desenvolvimento social da

comunidade através do comprometimento, respeito à diversidade, consciência social, sustentabilidade, protagonismo e criatividade.

29

Os encontros se desenvolviam semanalmente no turno da manhã (das 8:00 até 12:00) e no turno da tarde (das 13:30 às 16:30) em Dom Pedrito, no Centro Comunitário do bairro em questão, que possui como principais características, os altos níveis de violência e uso de drogas. O público alvo das atividades eram crianças e adolescentes com a faixa etária entre 06 e 14 anos, de ambos os sexos, residentes e estudantes da escola do bairro. Como critério primordial para participação, o aluno deveria estar matriculado e frequente à escola, pois as atividades do projeto acompanham o calendário escolar municipal, em seu turno inverso.

De acordo com as demandas apresentadas anualmente, as atividades que constituíram o cronograma do Projeto Crescer integraram áreas educativas (discussão e reflexão de assuntos em conflito envolvendo os participantes e suas famílias), recreativas (passeios, filmes e festas comemorativas) e esportivas (gincanas e torneios). Essas atividades foram formuladas e executadas por estagiários de diferentes cursos da URCAMP, com orientação e supervisão de profissionais em Psicologia. As atividades planejadas tinham como principal propósito a prevenção, sendo ela compreendida como o início para o desenvolvimento do sujeito e comunidade, pois estimula o pensamento crítico da sociedade, das suas atitudes, e das suas multiplicidades.

As atividades desempenhadas nos anos de 2017 e 2018, contaram com a equipe multidisciplinar de estagiários da universidade, dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Administração, Engenharia Civil e Educação Física. Diante disso, a prática em Psicologia buscou abordar de diferentes formas, temas pertinentes através de atividades e projetos, os quais podemos citar: Valores, Habilidades Sociais, Sentimentos e Emoções, Adolescência e Resolução de Conflitos, Estimulação da imaginação/arte e Desenvolvimento de Atenção Plena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestes dois anos, atingimos grupos constituídos por crianças e adolescentes com a média de idade de 10 anos, em sua maioria meninas, representando 60% dos participantes. Estes grupos sofrem pequenas renovações a cada ano, apenas 18% participaram pela primeira vez do Projeto em 2018, os demais já eram integrantes dos anos anteriores. Isso possibilita acompanharmos de forma gradativa o desenvolvimento integral de cada um. Da mesma forma, agregando aos poucos, novas histórias para atingirmos mais famílias na comunidade, aumentando assim, a obtenção de resultados positivos a médio e à longo prazo.

Outro resultado obtido importante a destacar é o relato de pessoas que convivem com os participantes. Em reuniões, visitas domiciliares e à escola do bairro, é perceptível o feedback positivo. Tendo em vista a subjetividade de cada aluno e considerando suas histórias de vida, observamos mudanças nas suas relações interpessoais e na forma de comunicação com a comunidade. Em respostas a atividades elaboradas ocorre o desenvolvimento da consciência crítica, quando se percebem como agentes ativos desta comunidade.

CONCLUSÃO

Observa-se, assim, que o Projeto é de suma importância para a comunidade e, além disso, oportuniza aos acadêmicos a prática do conhecimento adquirido em seus respectivos cursos e a aprendizagem através das vivências diárias. Frente a situações complexas e incomuns, os estagiários aprimoram suas habilidades e tornam-se resilientes às adversidades que envolvem suas futuras profissões, dado que, muitas vezes, a realidade do acadêmico diferencia-se daquelas famílias, o que proporciona uma troca de valores, que acrescenta na formação de ambos (estagiário/comunidade). As expectativas trazidas pelos jovens estagiários fazem com que despertem nas

crianças e adolescentes novas perspectivas de futuro em relação a sua formação como indivíduos.

Outrossim, percebe-se a importância de desenvolver tais projetos na área de políticas públicas, proporcionando oportunidades de inserção de indivíduos conscientes de seus deveres e garantindo a formação de cidadãos humanizados favorecendo seu crescimento social, físico e psíquico.

31

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. ECA. Brasília, DF.

CARMO, M. E., GUIZARDI, F. L. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. *Cad. Saúde Pública*, 2018.

MELLO, E. F. F., TEIXEIRA, A. C. **A interação social descrita por vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. Anais do XXII SBIE, 2011.

PNAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS no 145**, de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social – 2009.

RIESS, M. L. R. **Trabalho em grupo: Instrumento mediador de socialização e aprendizagem**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS, Porto Alegre, 2010.

ROSSINI, L. E. A., BARROS, M. N.F. **Ações preventivas no contexto da vulnerabilidade social**. *Serv. Soc. Ver.*, Londrina, v.15, n.1, p.108-136, Jul./Dez.2012.

SILVA, A. J. N., COSTA, R. R., NASCIMENTO, A. M. R. **As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social**. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* v. 14, n. 2, São João del-Rei, abril-junho de 2019.